

Titulo: **Brincas de Évora**

Página Web e Vídeo: <http://www.memoriamedia.net/index.php/brincas-de-evora>

Bibliografia relacionada

Abelho, A. (1968). Teatro popular português – Trás-os-Montes. Braga: Pax.

Abelho, A. (1973). Teatro popular português – Ao sul do Tejo. Braga: Pax

Abreu, A. (2000). O teatro popular no aro de Viana do Castelo. Cadernos Vianenses, 27, pp. 27-49.

Alge, B. (2005). Os pauliteiros de Miranda e os “Ihaços”: Entre a literatura popular, a dança e a música. Lisboa: Apenas Livros.

Almeida, M. (2006). Quando a máscara esconde uma mulher. In B. Pereira (Coord.), Rituais de Inverno com máscaras. (pp. 61-73). Lisboa: Instituto Português de Museus.

Alvarellos, L. (1963). Teatro Popular. Actas do 1.º Congresso de Etnografia e Folclore, Câmara Municipal de Braga, (22 a 25 de Junho de 1956), vol. 3, (pp. 51-57), Lisboa: Biblioteca Social e Corporativa.

Amarelo, J. (1993). O teatro popular – Região da Guarda – Pousade, vol. 1. Ed. Marques e Pereira Lda.

Amarelo, J. (1995). O teatro popular – Região da Guarda – Pousade, vol. 2. Ed. Marques e Pereira Lda.

Arimateia, R. (1987, 10 de Março). As Brincas – Manifestações carnavalescas da região de Évora. O Giraldo, 10, pp. 2-3.

Arimateia, R. (1996). Cultura alentejana e identidade cultural: O Alentejo e (é) o (um) mundo. Arquivo de Beja, 2 (3.ª série), pp. 147–151.

Arimateia, R. (2004, 6 de Janeiro). Em memória de mestre Raimundo... e das Brincas de Évora. Diário do Sul, p. 9.

Arimateia, R. (2010). As Brincas de Évora. Acedido em 20 de Maio de 2010, disponível em <http://evoraoculta.blogspot.com/>

Baptista, A. (2000). Um teatro de sete fôlegos. Adágio, 27, pp. 12-23.

- Baptista, A. (2001). Floripes Negra. Coimbra: Cena Lusófona.
- Baptista, A. (2006). Teatro Popular. Coimbra: Cena Lusófona. Acedido em 6 de Março de 2008, disponível em <http://www.cenalusofona.pt/paginas/06edicoes.html>
- Barata, J. (1991). História do teatro português. Lisboa: Universidade Aberta.
- Barba, E. & Savarese, N. (2006). A dictionary of theatre anthropology: The secret art of the performer. Nova Iorque: Routledge.
- Baroja, J. (2006). El Carnaval. Madrid: Alianza Editorial.
- Barriga, M. (2003). Cante ao baldão: Uma prática de desafio no Alentejo. Lisboa: Edições Colibri.
- Barros, K. (2008). Teatro jesuítico: Um instrumento da pedagogia jesuítica. Revista Travessias, vol. 2 (1). Acedido em 8 de Fevereiro de 2010, disponível em <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/2924>
- Barros, R. (2007). Diálogos de quatro séculos de autos portugueses: Aproximações entre o teatro de Gil Vicente (1465?-1537?) e os autos de António Aleixo (1899-1949). Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- Barros, J. & Costa, S. (2002). Festas e tradições portuguesas, vols. 2 e 8. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Bento, A. (2003). Teatro e animação: Outros percursos do desenvolvimento sociocultural no Alto Alentejo. Lisboa: Edições Colibri.
- Bezelga, I. (2003). Expressões artísticas e diversidade cultural. Provas de Capacidade Pedagógica e Competência Científica. Évora: Universidade de Évora.
- Bezelga, I. (2007). Drama theatre & education in Portugal. The Situation of Drama/Theatre and Education (D/T & E) in the European Countries, pp. 57-64. Atenas: «IDEA Europe» and «Education & Theatre Journal» Publication.
- Bezelga, I. (2010). Manifestações de teatralidade popular: As Brincas de Évora. Actas da Conferência Internacional da Tradição Oral, vol. 2, pp. 57-64. Ourense: Concellaria de Cultura de Ourense.
- Bonito, R. (1963). Do Teatro popular maiato. Actas do 1.º Congresso de Etnografia e Folclore, Câmara Municipal de Braga, (22 a 25 de Junho de 1956), vol. 3, (pp. 195- 203), Lisboa: Biblioteca Social e Corporativa.

Bourdon, A. (1985). L'Alentejo, espace mythique ou nouvelle frontiere?. Actes du Coloque Les Campagnes Portugaises de 1870 a 1930: Image et Realité, pp. 365-378. Paris: Fondation Calouste Gulbenkian.

Braga, T. (1986). O povo português nos seus costumes, crenças e tradições, vol. 2 (11), col. Portugal de Perto. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Cabeça, S. & Santos, J. (2010). A mulher no Cante alentejano. Actas da Conferência Internacional da Tradição Oral, vol. 2, pp. 31-38. Ourense: Concellaria de Cultura de Ourense.

Carretas, J. (1998). A queima do Judas, texto sobre o espectáculo de rua apresentado no Porto, 11 de Abril de 1998. http://www.teatroartimagem.org/pt/arquivo/048_queima_judas_1998.htm

Casimiro, D. (2007). Auto da Criação do Mundo ou Princípio do Mundo – Apresentação e edição crítica de um texto da tradição oral transmontana. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Castelo-Branco, S. (1989). A etnomusicologia, a política e acção culturais e a música tradicional em Portugal. In F. Baptista, J. Brito, M. Braga & B. Pereira (org.), Estudos em homenagem a Ernesto Veiga de Oliveira. (pp. 85-100). Lisboa: Centro de Estudos de Etnologia.

Chaves, L. (1947). Teatro rural. A evolução e o espírito do teatro em Portugal, 2.º ciclo (2.ª parte), conferências promovidas pelo “Século”. Lisboa: Jornal “O Século”.

Correia, C. (1989). Auto da Criação do Mundo – Espectáculo de teatro popular pelos bonecos de Santo Aleixo. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa.

Costa, A. J. (1996). Teatro dos concelhos de Vimioso e Miranda do Douro. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa.

Cutileiro, J. (2004). Ricos e pobres no Alentejo. (2.ª ed.). Lisboa: Livros Horizonte

Dias, G. (1977). António Aleixo – Problemas de uma cultura popular. Coimbra: Universidade de Coimbra.

Dias, J. (1963). O teatro popular na Beira Baixa da idade média à actualidade – autos, representações e recreações. Actas do 1.º Congresso de Etnografia e Folclore, Câmara Municipal de Braga, (22 a 25 de Junho de 1956), vol. 3, (pp. 203-208), Lisboa: Biblioteca Social e Corporativa.

Ferreira, J. (2007). Da variante ao texto, do texto à variante. In C. Zurbach, J. Ferreira & P. Seixas, Autos, passos e bailinhos: Os textos dos bonecos de Santo Aleixo. (pp. 53- 65). Évora: Casa do Sul.

Ferreira, M. (2006). Teatro Participativo – Projecto europeu DRAMAWAY. Ballzine – Revista da Baal 17, 4, p. 7, Companhia de Teatro na Educação do Baixo Alentejo.

GEFAC (2003). Teatro popular mirandês – Textos de cariz profano. Coimbra: Almedina.

GEFAC (2005). Teatro popular mirandês – Textos de cariz religioso. Coimbra: Almedina.

GEFAC (2009). Teatro Popular. Acedido em 3 de Novembro de 2009, disponível em http://www1.ci.uc.pt/gefac/teatro_popular/teatro_teatro.htm

Giacometti, M. (1975). Guia de inquérito musical popular [versão electrónica]. Acedido em 8 de Fevereiro de 2008, disponível em <http://www.attambur.com>

Godinho, P. (1998). A festa dos rapazes: Nova arquitectura do género num meio em mudança. Cultura – Revista de História e Teoria das Ideias, vol. 10 (2.ª série), pp. 241-254, Centro de História da Cultura da Universidade Nova de Lisboa.

Godinho, S. (1985). Temas oitocentistas eborenses. A Cidade de Évora – Boletim de Cultura da Câmara Municipal de Évora, n.º 67-68 (1984-85), pp. 51-56.

Guedes, J. (2000). Umas tantas notas para a partitura dramaturgica da ‘Floripes 21’. Cadernos Vianenses, 27, pp. 61-65.

Guedes, J. (2009). Urgente, precisa-se: Giacometti e Lopes Graça no teatro!. Revista Triplov. Acedido em 17 de Fevereiro de 2010, disponível em <http://www.triplov.com/teatro/Castro-Guedes/2009/urgente.html>

Guerra, M. (1993). Thèâtre, culture, education: Le cas Unité – Enfance du Centre Culturel d’Evora, Portugal, Memória de DEA. Paris: Institut d’Etudes Théâtrales – Université de La Sorbonne Nouvelle Paris III.

Guerra, M. (2000). A Unidade-Infância do Centro Cultural de Évora: Uma experiência de formação e de criação teatral. Adágio – CENDREV 25 Anos em Cena, 26, pp 44- 69.

Guerreiro, A. M. (1976). Introdução. In L. Vasconcellos, Teatro popular português. Coimbra: Acta Universitatis Conimbricensis.

Guerreiro, A. M. (1972). Comédia dos doze pares de França. Revista de Etnografia, 12, pp. 141-158.

Guerreiro, M. V. (1983). Para a história da literatura popular portuguesa, col. Biblioteca Breve. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa.

Guerreiro, M. V. (1992). Poesia popular: Conceito, a redondilha, a décima – Décimas em poetas do Alentejo e Algarve. Actas do Colóquio Literatura Popular Portuguesa, Fundação Calouste Gulbenkian, (Novembro de 1987), (pp. 191-237). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Guimarães, A. (2000). Nós de vozes: Àcerca da tradição popular portuguesa. Lisboa: Edições Colibri.

Guimarães, A. (2002). Cuidar da criação: Galinhas, galos, frangos e pintos na tradição popular portuguesa. Lisboa: Apenas Livros.

Gutkin, A. (1981). Teatro popular e festa. Revista Teatruniversitario, n.º 4-5, pp. 40-52, Coimbra: TEUC.

Lé, J. e Lé, M. (2002). Dia de Reis – Evocando a tradição da Figueira da Foz. Figueira da Foz: Ed. Autor.

Lé, J. e Lé, M. (2004). Autos pastoris – Evocando a tradição de natal da Figueira da Foz. Figueira da Foz: Ed. Autor.

Lemos, V. (1980). Le théâtre traditionnel religieux en Portugal: Étude de quelques manifestations. Dissertação de Mestrado. Paris: Université de Sorbonne.

Lima, F. P. (s/d). A arte popular em Portugal – Teatro. Lisboa: Verbo.

Lima, P. (1996). Poesia popular no sul de Portugal. Portel: Câmara Municipal Portel

Lima, P. (1998). O estudo de décimas em Portugal e a sua contribuição para a história oral. Arquivo de Beja, 9 (3.ª série), pp. 79-95.

Lima, P. (2001). A décima e o improvisado em Portugal. In M. Trapero (Coord.), La décima: Su historia, su geografía, sus manifestaciones. (pp. 153-178). Évora: Câmara Municipal de Évora/Centro de la Cultura Popular Canaria.

Lima, P. (2005). O fado operário no Alentejo. Santiago do Cacém: Ministério da Cultura/Câmara Municipal de Santiago do Cacém.

Litle, P. (1999). Approaches to effective popular theatre, history, practice, theory and a case implementation. Master of Arts. Wolfville: Acadia University.

Lopes, A. (2008). A festa dos Bugios do Sobrado – Concelho de Valongo. Lisboa: Apenas Livros.

Lopes, M. (2000). A animação teatral em Portugal: Passado, presente e futuro. In M. Vieites (Coord.), Animación teatral – Teorias, experiências, materiais. (pp. 385-396). Santiago de Compostela: Consello da Cultura Galega.

Lopes-Júnior, F. (2001). As danças de Entrudo. In J. Bretão, As danças do Entrudo: Uma festa do povo – Teatro popular da ilha Terceira, vol. 2. (pp. 13-22). Angra do Heroísmo: Direcção Regional de Cultura.

Machado, I. (2008). O Auto da Compadecida e um personagem extraordinário. Urdimento, 11, pp. 113-122.

Madeira, C. (2008). O hibridismo nas artes performativas em Portugal. Tese de Doutoramento. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais – Universidade de Lisboa.

Manzini, Y. (2010). Do palco ao asfalto: Primeiras impressões sobre criação e técnica para a preparação de performances carnavalescas. In F. Ferreira & R. Müller (Org.), Performance: Arte e antropologia. (pp. 299-314). São Paulo: Hucitec.

Marchi, L., Piedade, C. & Morais, D. (2010). Caderno de danças do Alentejo, vol. 1. Évora: PédeXumbo.

Matos, L. (1985). Carnaval em Évora – Enquadramento temporal das Brincas. Congresso sobre o Alentejo: Semeando Novos Rumos, Évora, Outubro de 1985, vol. 3, pp. 1259-1262. Beja: Associação de Municípios do Distrito de Beja.

Melo, D. (1997). Salazarismo e cultura popular (1933-1958). Dissertação de Mestrado. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa.

Mendes, L. (2008). História do teatro em Montargil. Portal do G.P.S.C. de Montargil. Acedido em 24 de Março de 2009, disponível em <http://montargil.forum-livre.com/t412-historia-do-teatro-em-montargil>

Montez, M. (1987). Teatro tradicional popular de Paixão. Dissertação de Mestrado. Lisboa. Universidade de Lisboa.

Morais, J. (2006). Ditos e apodos colectivos: Estudo de antropologia social no distrito de Évora. Lisboa: Edições Colibri.

Morais, J. (2010). Religiosidade popular no Alentejo. Lisboa: Edições Colibri.

Mourato, A. (Coord.). (1980). Montalvão: Elementos para uma monografia desta freguesia do concelho de Nisa. Montalvão: Comissão Organizadora das Obras da Ermida de Nossa Senhora dos Remédios de Montalvão.

Mourinho, A. (1952). Teatro para o povo – Nem tudo se perdeu. Mensário das Casas do Povo, 71 (ano 6). Lisboa: Impressão Oficinas Gráficas da Rádio Renascença.

Mourinho, A. (1956). Teatro rural em Trás-os Montes. Mensário das Casas do Povo, 51 (ano 11). Lisboa: Impressão Oficinas Gráficas da Rádio Renascença.

Murteira, A. (2006). Alentejo nos alvares do século XXI: De um mundo rural a mundo urbano, mais universal. Revista de Estudios Extremeños, tomo 62 (3), pp. 1107-1130.

Neves, L. (1963). O teatro popular na expansão colonial dos portugueses. Actas do 1.º Congresso de Etnografia e Folclore, Câmara Municipal de Braga, (22 a 25 de Junho de 1956), vol. 3, (pp. 164-165), Lisboa: Biblioteca Social e Corporativa.

Nogueira, C. (2005a). Cantigas ao desafio e estetização da fala: Natureza, modalidades, função. Lisboa: Apenas Livros.

Nogueira, C. (2005b). Do papel à voz: As Papeladas ou o teatro popular de Valongo. Lisboa: Apenas Livros.

Nogueira, C. (2007). Aspectos do teatro popular de Valongo: As Papeladas. Forma Breve, 5. Acedido em 11 de Dezembro de 2009, disponível em <http://portal.doc.ua.pt/journals/index.php/formabreve/article/viewArticle/24>

Nogueira, C. (2008). A lenda de Pedro Sem: Da oralidade à poesia romântica, ao cordel (português e brasileiro) e à literatura para crianças e jovens. Lisboa: Apenas Livros.

Nogueira, M. (2002). Buscando uma interação teatral poética e dialógica com a comunidade. Urdimento, 4, pp. 70-89.

Nogueira, M. (2006b). Tentando definir o teatro na comunidade. Revista Dapesquisa, vol. 2 (2). Acedido em 4 de Janeiro de 2008, disponível em http://www.ceart.udesc.br/revista_dapesquisa/volume2/numero2/cenicas/Marcia%20Pompeo.pdf

Nogueira, M., Valente, L. & Bezelga, I. (2009). Práticas de teatro e comunidade no contexto luso-brasileiro: Intervenção social e expressão estética. Projecto apresentado ao abrigo do convénio FCT/CAPES.

Oliveira, E. V. (1995). Festividades cíclicas em Portugal. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Oliveira, J. (2006). *Catirina, o Boi e sua vizinhança: Elementos da performance dos folguedos populares como referência para os processos de formação do ator*. Dissertação de Mestrado. Brasília: Universidade de Brasília.

Passos, A. (1999). *Bonecos de Santo Aleixo: A sua impossível história – As marionetas em Portugal nos séculos XVI a XVIII e a sua influência nos títeres alentejanos*. Évora: Centro Dramático de Évora (CENDREV).

Picão, J. (1937). *Através dos campos: Usos e costumes agrícola-alentejanos (concelho de Elvas)*. Lisboa: Guimarães Editores.

Picchio, L. (1964). *História do teatro português*. Lisboa: Portugália Editora.

Pinto, M. (2000). *A Bugiada: Festa, luta e comunicação*. Comunicação apresentada ao IV LUSOCOM – Encontro Lusófono de Ciências da Comunicação, São Vicente (Brasil), 19 a 22 de Abril de 2000.

Prezado, S. (1944). *Auto da Pastora e da Velha Gaiteira para se representar nas matinas de Natal em Lisboa ano de 1944*. Seara Nova, pp. 7-8.

Raposo, P. (1998). *O Auto da Floripes: Cultura popular, etnógrafos, intelectuais e artistas*. Revista Etnográfica, vol. 2 (2), pp. 189-219.

Raposo, P. (2000). *Teatro popular: Reinventar a beleza do morto*. Comunicação apresentada no Colóquio GEFAC - Teatro Popular, Coimbra. (Texto disponibilizado pelo autor)

Raposo, P. (2003). *O papel das expressões performativas na contemporaneidade. Identidade e cultura popular*. Tese de Doutoramento. Lisboa: ISCTE.

Raposo, P. (2004). *Do ritual ao espectáculo: “Caretos”, intelectuais, turistas e media*. In M. Silva (Org.), *Outros trópicos. Novos destinos turísticos. Novos Terrenos da Antropologia*. Lisboa: Livros Horizonte. Acedido em 13 de Junho de 2008, disponível em http://ceas.iscte.pt/artigos/raposo_2004_ritual.pdf

Raposo, P. (2005). *Performances culturais: Construindo um terreno. Ritual e Performance*. Acedido em 2 de Setembro de 2010, disponível em <http://ritualeperformance.blogspot.com/2005/09/performances-culturais-construindo-um.html>

Raposo, P. (2006). *Caretos de Podence: Um espectáculo de reinvenção cultural*. In B. Pereira (Coord.), *Rituais de Inverno com máscaras*. (pp. 75-100). Lisboa: Instituto Português de Museus.

- Raposo, P. (2010). Diálogos antropológicos: Da teatralidade à performance. In F. Ferreira & R. Müller (Org.), Performance: Arte e antropologia. (pp. 19-49). São Paulo: Hucitec.
- Rebello, L. (1977). O primitivo teatro português, col. Biblioteca Breve. Amadora: Instituto de Cultura Portuguesa.
- Ribas, T. (1970). Para o estudo do teatro popular e das danças dramáticas. Permanência: revista mensal de actualidades ultramarinas, 1, (3) (pp. 22-23).
- Rodrigues, M. (2007). A Oração no Horto: Um auto quinhentista e suas recuperações. Via Spiritus, 14, pp. 91-108.
- Ruiz, J. & Trapero, M. (2001). Origen de la décima. In M. Trapero (Coord.), La décima: su historia, su geografía, sus manifestaciones. (pp. 15-41). Évora: Câmara Municipal de Évora/Centro de la Cultura Popular Canaria.
- Sanchis, P. (1983). Arraial: Festa de um povo. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Saraiva, A. (1992). Gil Vicente e o fim do teatro medieval. Lisboa: Gradiva.
- Saraiva, C. (2006). Rapazes e almas no período invernal. In B. Pereira (Org.), Rituais de Inverno com máscaras. (pp. 111-131). Lisboa: Instituto Português de Museus.
- Sardinha, J. (2000). Tradições musicais da Estremadura. Vila Verde: Tradisom.
- Seibert, G. (2009). Carlos Magno no Equador – A introdução do Tchiloli em São Tomé. Revista Latitudes – Cahiers Lusophones, 36, pp. 16-20.
- Souza, V. (1993). O teatro italiano contemporâneo: O presente de antiquíssimas raízes. Itinerários, 6. Acedido em 8 de Novembro de 2009, disponível em <http://seer.fclar.unesp.br/index.php/itinerarios/article/view/2474/2058>
- Topa, F. (1998). Folguedos escatológicos inéditos do século XVIII — Versos de Entrudo em metáforas fedorentas, uma Peidorrada e três Peidologias. Porto: Ed. Autor.
- Trapero, M. (2001). La décima popular en la tradición hispánica. In M. Trapero (Coord.), La décima: su historia, su geografía, sus manifestaciones. (pp. 61-100). Évora: Câmara Municipal de Évora/Centro de la Cultura Popular Canaria.
- Vasconcelos, J. L. (1976a). Teatro popular português, tomo 1 – Religioso, (Coordenação e notas de António Machado Guerreiro). Coimbra: Acta Universitatis Conimbricensis.

Vasconcelos, J. L. (1976b). Teatro popular português, tomo 2 – Profano. (Coordenação e notas de António Machado Guerreiro). Coimbra: Acta Universitatis Conimbricensis.

Vasconcelos, J. L. (1979). Teatro popular português, tomo 3 – Açores, (Coordenação e notas de António Machado Guerreiro). Coimbra: Acta Universitatis Conimbricensis.

Vasconcelos, J. L. (1985). Etnografia portuguesa – Tentativa de sistematização, vol. 9. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.

Vieira, J. (2005). No Carnaval... as “Brincas”. Animação Sociocultural e Juventude. Acedido em 1 de Março de 2008, disponível em <http://anijovem.blogspot.com/2005/02/no-carnaval-as-brincas-1.html>

Wallenstein, C. (1974b). Teatro Popular Tradicional. Colóquio – Artes, 18 (2). pp. 57-65.

Wengorovius, R. (2009). Teatro e Comunidade: Raízes, Árvores e Frutos. Comunicação no Encontro de Pedagogia do Teatro – Práticas e contextos, Escola Superior de Teatro e Cinema, Lisboa, 26 e 27 de Abril.

Zurbach, C. (2007). As formas breves e o teatro mínimo nos Bonecos de Santo Aleixo. Forma Breve, 5. Acedido em 3 de Outubro de 2008, disponível em <http://portal.doc.ua.pt/journals/index.php/formabreve/article/viewArticle/247>

Zurbach, C., Ferreira, J. & Seixas, P. (2007). Autos, passos e bailinhos: Os textos dos bonecos de Santo Aleixo. Évora: Casa do Sul.